

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PÓS CIRÚRGICOS À PESSOA COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO

Patrícia Martins Navarro

Graduanda em Enfermagem.

Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS), Praia Grande, São Paulo, Brasil

Samanta Oliveira Roemer

Graduanda em Enfermagem.

Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS), Praia Grande, São Paulo, Brasil

Raquel de Abreu Barbosa de Paula

Mestre em Saúde.

Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS), Praia Grande, São Paulo, Brasil.

RESUMO

Introdução: As palavras ostomia ou estomia são derivadas do grego (*stómae*), que designa um orifício ou abertura feito cirurgicamente para realizar a conexão de um órgão interno com o exterior. Estomias podem ser temporárias ou definitivas e são criadas para manter o funcionamento orgânico e, por consequência, a vida do paciente. **Objetivo:** Avaliar a atuação do enfermeiro nos cuidados ao paciente com estomia de eliminação, sua reabilitação e autocuidado. **Metodologia:** Revisão bibliográfica integrativa. **Conclusão:** Grandes mudanças ocorrem na vida do paciente após uma estomia sendo necessário o apoio de equipe multidisciplinar que conte com enfermeiro especializado para reduzir os impactos negativos dessa nova realidade.

Palavras-chave: Estomia. Cuidados de enfermagem. Recuperação Pós-Cirúrgica Melhorada.

ABSTRACT

Introduction: The word ostomy derives from the Greek *stómae*, which designates an orifice or surgically made opening to connect an internal organ with the outer side of the body. Ostomies can be temporary or permanent and are created to maintain normal organ functioning and, consequently, the patient's life. **Objective:** To evaluate the role of nurses in the care of patients with ostomies, highlighting their rehabilitation and self-care. **Methodology:** Integrative bibliographic review. **Conclusion:** Major changes occur in the patient's life after an ostomy. The support of a multidisciplinary team with a specialized nurse is necessary to reduce the negative impacts of this new reality.

Keywords: Ostomy. Nursing care. Improved Post-Surgical Recovery.

INTRODUÇÃO

As palavras ostoma e estoma são derivadas do grego *stómae*, que designa um orifício ou abertura realizado cirurgicamente para conectar artificialmente um órgão ou estrutura interna com o exterior do organismo. Ambas as palavras são usadas como sinônimos, porém optamos por utilizar apenas estoma por se tratar do nome oficial inicialmente disposto em dicionários da língua portuguesa e o mais

apresentado por especialistas da área da saúde como a Sociedade Brasileira de Estomatoterapia (SOBEST) e organizações de pacientes como Associação Brasileira de Ostomizados (ABRASO) (BACELAR, 2004).

Estomias são criadas para manter o funcionamento orgânico e, por consequência, a vida do paciente. Existem tipos diferentes de estomia, divididos na função visada a ser mantida: respiração, alimentação, eliminação. As estomias de eliminação se subdividem em eliminação intestinal, com subtipos que dependem da parte do intestino em que é realizada a abertura cirúrgica, e urinária (BRASIL, 2021). Neste trabalho nos aprofundaremos nas estomias de eliminação.

Independentemente do tipo ou subtipo de estomia de eliminação, a partir de sua confecção o paciente passa a utilizar equipamento coletor, que deve ser aderido à parede abdominal ao redor do estoma utilizado. Os dispositivos chamados de bolsas são compostos por uma placa adesiva que se adere à pele e conectada a ela a bolsa coletora (ROCHA, 2011).

A necessidade de uma estomia associada ao uso da bolsa coletora em caráter integral causa impacto significativo na vida do paciente. O contexto em que se faz necessário esse procedimento, muitas vezes relacionados a doenças graves com tratamentos adicionais, repercute em diversos aspectos inclusive psicossociais. Depressão, falta de confiança, redução da autoestima e outras emoções negativas podem se fazer presentes e afetar a vida com paciente, limitando suas atividades diárias de lazer, laboral e sexuais (AYAZ-ALKAYA, 2019; GOMES, 2012; SONOBE, BARICHELLO, ZAGO, 2002; SILVA e SHIMIZU, 2006; VONK-KLAASSEN, 2016).

O período em que de adaptação à nova realidade é o mais crítico pois em meio à turbulência da nova realidade associada à condição de base que levou a necessidade da confecção de uma estomia, o paciente deve ser submetido a reabilitação. É necessária atenção e orientação qualificada fornecida pelos profissionais de saúde, para suprir a demanda de assistência e educação para o autocuidado e desenvolvimento de autonomia na nova realidade (SILVA, 2007).

Uma das principais atividades e atribuições do enfermeiro é a promoção de saúde, com estratégias para capacitar pessoas para pensar e realizar o autocuidado, visando a redução da vulnerabilidade e riscos à saúde, prevenção de complicações e assim promover qualidade de vida. Como em todas as áreas da

saúde, o enfermeiro tem papel imprescindível nos cuidados da pessoa com estomias (BRASIL, 2021).

Destacou-se que o enfermeiro, em atividades de estoma terapia, não está ligado somente ao cuidado direto, mas também a outras tarefas como, planejamento das necessidades de suporte, como os materiais, encaminhamentos e marcação de consultas e retorno, observando as necessidades de cada paciente (PACZEK, 2020).

Assim, o objetivo geral foi avaliar a atuação do enfermeiro nos cuidados ao paciente com estomia de eliminação, sua reabilitação e autocuidado. O objetivo específico foi identificar os principais diagnósticos de enfermagem do NANDA 2021-2023 relacionados a pessoas com estomias de eliminação.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica integrativa. A revisão integrativa é uma metodologia que propicia a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos. Esse método se trata de um instrumento da Prática Baseada em Evidências, uma abordagem baseada em conhecimento cientificamente embasado e com níveis de qualidade de evidência. A revisão integrativa é uma abordagem metodológica referente às revisões, o que permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma melhor compreensão do fenômeno analisado. Compreende diversas finalidades: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, além da análise de problemas metodológicos de um tópico particular. Essa pluralidade de proposta deve gerar cenários consistentes e compreensíveis de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para enfermagem (SOUZA, DA SILVA e CARVALHO, 2010).

As bases de dados consultadas foram a Biblioteca Virtual em saúde (BVS) - Na Literatura Latino Americana, Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Web of Science, além de documentos do Ministério da Saúde.

Foram utilizados os seguintes descritores, de acordo com cada base de dados: Ostomia, Estomia, Cuidado de enfermagem, Recuperação Pós-Cirúrgica Melhorada

Os critérios de inclusão usados para a seleção dos artigos foram: artigos que citassem o tema e publicados em línguas português e inglesa nos últimos cinco anos.

Os critérios de exclusão usados foram: artigos não enquadrados na temática e em idiomas além de português e inglês.

Seguiu-se uma leitura analítica e interpretativa, para identificação das respostas para os objetivos do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão estão apresentados a seguir, em resposta aos objetivos da pesquisa.

Quadro 1 – Síntese da revisão bibliográfica referente à atuação do enfermeiro nos cuidados a pacientes ostomizados, destacando sua reabilitação e autocuidado.

AUTORES/ANO	TÍTULO DOS PERIÓDICOS
GAMA e ARAÚJO, 2001	Estomias intestinais: aspectos conceituais e técnicos
MEIRELLES e FERRAZ, 2001	Estudo teórico da demarcação do estoma intestinal
SONOBE, BARICHELO e ZAGO, 2002	A visão do colestomizado sobre o uso da bolsa de colestomia
SILVA e SHIMIZU, 2006	O significado da mudança no modo de vida da pessoa com estomia intestinal definitiva
SILVA e SHIMIZU, 2007	A relevância da rede de apoio ao estomizado
CRUZ et al, 2008	Estoma e câncer retal: revisão de 195 estomas realizados em 380 pacientes portadores de câncer retal
BUTLER, 2009	Early postoperative complications following ostomy surgery: a review
NASCIMENTO et al, 2011	Vivência do paciente estomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem
ROCHA, 2011	Estomas intestinais (ileostomias e colostomias) e anastomoses intestinais
GOMES et al, 2012	Ser mulher estomizada: percepções acerca da sexualidade

DA SILVA et al, 2014	Estratégias de ensino para o autocuidado de estomizados intestinais
SANTOS e CESARETTI, 2015	Assistência em estomatoterapia: cuidando de pessoas com estomia
VONK-KLAASSEN et al, 2016	Ostomy-related problems and their impact on quality of life of colorectal cancer ostomates: a systematic review
QUEIROZ et al, 2017	Caracterização dos ileostomizados atendidos em um serviço de referência de ostomizados
ALMEIDA et al, 2019	Relações familiares na perspectiva de rede de apoio social às pessoas ostomizadas em tratamento oncológico
AYAZ-ALKAYA, 2019	Overview of psychosocial problems ins individuals with stoma: a review of literature
FERNANDES et al, 2019	Adaptação cultural da Escala de Adaptação à ostomia de eliminação para uso no Brasil
DE AGUIAR et al, 2019	Colostomia e autocuidado: significados por pacientes estomizados
STELTON, 2019	CE: Stoma and Peristomal Skin Care: A Clinical Review
AYIK; ÖZDEN e CENAN, 2020	Ostomy Complications, Risk Factors, and Applied Nursing Care: A Retrospective, Descriptive Study
FEDERLE, 2020	Importância das orientações de enfermagem na alta hospitalar para pacientes com ostomia intestinal: Revisão integrativa da literatura
GIORDANO et al 2020	Describing self-care and its associated variables in ostomy patients
PACZEK et al, 2020	Perfil de usuários e motivos da consulta de enfermagem em estomatoterapia
DA SILVA et al, 2020	Colostomia: a construção da autonomia para o autocuidado
BRASIL, 2021	Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia
DA SILVA, DA SILVA e DA SILVA, 2021	Atuação do enfermeiro na promoção do autocuidado de pacientes com ostomias intestinais
PEIXOTO et al, 2021	Adaptação pós-operatória de pessoas com estomia com e sem complicação: estudo comparativo
MIGUEL, OLIVEIRA e ARAÚJO, 2022	A confecção de ostomias de eliminação intestinal e readmissão hospitalar

Quadro 2 - Síntese dos resultados relacionados aos principais diagnósticos de enfermagem do NANDA 2021-2023 relacionados a pessoas com estomias de eliminação

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM	CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS
DOMÍNIO 1. PROMOÇÃO DA SAÚDE	
Comportamento de saúde propenso a risco	Não aceitação da mudança no estado de saúde.
DOMÍNIO 2. NUTRIÇÃO	
Risco de desequilíbrio eletrolítico	Mecanismo regulador comprometido

DOMÍNIO 3. ELIMINAÇÃO E TROCA	
Motilidade gastrointestinal disfuncional.	Esvaziamento gástrico acelerado
DOMÍNIO 4. ATIVIDADE/REPOUSO	
Autonegligência	Falta de adesão às atividades em saúde.
DOMÍNIO 5. PERCEPÇÃO/COGNIÇÃO	
Controle emocional instável	Afastamento da situação social
DOMÍNIO 6. AUTOPERCEPÇÃO	
Desperança	Envolvimento inadequado do cuidado
DOMÍNIO 7. PAPÉIS E RELACIONAMENTOS	
Processos familiares disfuncionais	Doença física
DOMÍNIO 8. SEXUALIDADE	
Padrão da sexualidade ineficaz	Dificuldade nos comportamentos sexuais
DOMÍNIO 9. ENFRENTAMENTO/TOLERÂNCIA AO ESTRESSE	
Síndrome do estresse por mudança	Perda do auto estima
DOMÍNIO 10. PRINCÍPIOS DA VIDA	
Conflito de decisão	Questionar valores pessoais
DOMÍNIO 11. SEGURANÇA/PROTEÇÃO	
Risco de choque	Infecção
Integridade da pele prejudicada	Trauma.
DOMÍNIO 12. CONFORTO	
Conforto prejudicado	Descontentamento com situação (uso da bolsa coletora)
Dor aguda	Evidencia de dor, verbalizada ou por padrão de verificação
DOMÍNIO 13. CRESCIMENTO/DESENVOLVIMENTO	
Campo de energia perturbado.	Distúrbio no fluxo de energia que envolve uma pessoa, resultando em desarmonia com o corpo, mente e espírito.

Discussão referente a atuação do enfermeiro nos cuidados a pacientes ostomizados, destacando sua reabilitação e autocuidado.

Para Meirelles e Ferraz (2001), um dos principais objetivos a ser atingido após a confecção de um estoma, é a reabilitação. Para viabilizá-la, a demarcação do local do estoma, maneira com que se é realizada a higienização, a adaptação do dispositivo e a facilidade se manuseio são fatores essenciais. Silva e Shimizu (2006) abordam como a a pessoa estomizada deve se adaptar, muitas vezes de maneira súbita, a modificações significativas em seu modo de vida, que impõe muitas dificuldades seja na vida pessoal, sexual ou social.

Sonobe, Barichello e Zago (2002) falam sobre como é necessário criar estratégias para compreender e aceitar as perdas e criar novas perspectivas. Para

obter sucesso na resolução das dificuldades, o suporte social e profissional é imprescindível.

No trabalho de 2006, Silva e Shimizu abordam sobre como suporte profissional é necessário o desenvolvimento de trabalho com equipe multidisciplinar contando com médico, enfermeiro, assistente social, nutricionista, psicólogo e outras, já que a reabilitação da pessoa com estomia é complexa e multifacetada. E no trabalho de 2007, as mesmas autoras abordam sobre o apoio social também se destacar como essencial pois auxilia e ampara no enfrentamento da doença e suas consequências. Família, religião e associação de estomizados tem seus papéis particulares que se complementam. Na família se encontra amparo, afeto e conforto com estímulo à luta pela vida. Crenças religiosas auxiliam por meio da fé e associações de estomizados representam um espaço compartilhado com pessoas em situações parecidas, permitindo o compartilhamento de sentimentos que podem ser compreendidos.

Para da Silva (2014), o enfermeiro possui papel indispensável no cuidado ao estomizado, já que é quem muitas vezes se torna responsável pelo ensino do autocuidado. Para estar apto a desenvolver essa função, o enfermeiro deve ter conhecimento técnico-científico sobre técnicas cirúrgicas adotadas na confecção de estomias, possíveis complicações com detecção precoce de sintomas e sinais, tratamentos e habilidades requeridas para o autocuidado.

Butler (2009) aborda complicações precoces após cirurgias para estomias, uma vez que abordagens cirúrgicas que resultam em confecção de estoma fecal ou urinário, podem resultar em complicações e a atenção aos fatores técnicos que representam papel importante na manutenção de um estoma saudável é imprescindível para assegurar a qualidade de vida. Avaliações frequentes e intervenções precoces são necessárias para manutenção de estoma e área periestoma saudáveis e selo de bolsa coletora seguro. O objetivo ideal do cuidado de enfermagem no pós-operatório imediato é a adaptação bem-sucedida do paciente ao novo estoma.

Em relação às complicações, segundo o estudo sobre câncer retal e estoma de Cruz et al (2008), estomas temporários mais comuns foram as ileostomias em alça (7%) por proteção de anastomose como principal causa. Já os principais

estomas definitivos foram as colostomias terminais (83,9%), tendo como principal causa a amputação abdominoperineal. As complicações ocorreram mais comumente em colostomias duplas (100%), com uma incidência de 7,2% em todos os casos.

O estudo de Nascimento et al (2011) traz a vivência dos pacientes estomizados com a conclusão de que suas dificuldades se relacionavam às mudanças ocorridas no modo de vida, inconformação com o estoma e o estigma causado pela nova realidade. O enfermeiro, como educador, desempenha papel fundamental no enfrentamento das dificuldades e problemas.

O trabalho de Rocha (2011) aborda de maneira técnica os estomas intestinais e suas anastomoses, com classificações, indicações, complicações e técnicas de confecção. O autor expõe que a confecção adequada de um estoma é vital na qualidade de vida do paciente e como é necessário acompanhamento multidisciplinar com médicos, enfermeiros, psicólogos e estomaterapeutas para orientar medidas e cuidados com o estoma desde o momento em que é confeccionado.

Gomes et al (2019) apresenta um estudo acerca das dificuldades e mudanças na vida de mulheres estomizadas e a repercussão em sua sexualidade. O estudo evidenciou que as mulheres participantes apresentaram dificuldades em não saber lidar com a privação do controle fecal e eliminação de gases, adaptação na vida profissional para continuar exercendo a profissão prévia e retomada de atividades de lazer e física. Em relação à sexualidade, essas mulheres apresentaram dificuldades para retomada das atividades sexuais, seja por vergonha ou por não aceitação do parceiro. Os profissionais de saúde tem papel fundamental como educadores para auxiliar essas mulheres e seus parceiros a se adaptarem à sua nova condição e retornar a viver sua sexualidade.

Da Silva et al (2014) apresentou estudo sobre as estratégias de ensino para o autocuidado de pessoas com estomias intestinais e concluiu que há necessidade de mais estudos sobre essas estratégias, uma vez que parte dos estudos avaliados se mostrou limitada.

Na revisão realizada por Vonk-Klaassen et al (2016) foi evidenciado que as maneiras em que um estomizado se adaptou tenderam a se individualizar e baseada em tentativa e erro. As estomias podem mudar com o passar do tempo, o que faz

com que os problemas vividos por essas pessoas também variem. Os autores acharam intrigante que apesar dos problemas específicos relacionados a estomias com frequência fossem considerados aceitáveis, ainda existiam um número com necessidade de solução. Concluíram que mais pesquisas, qualitativas e quantitativas, devem ser conduzidas para detectar mais informações sobre os problemas relacionados a estomias e necessidades de cuidados específicos.

Queiroz et al (2017) caracterizaram os ileostomizados cadastrados na Associação de Ostomizados do Rio Grande do Norte entre novembro de 2013 e janeiro de 2014. Concluíram um predomínio de ostomizados do sexo feminino, brancos, casados, aposentados, com ensino fundamental incompleto e renda familiar de até um salário mínimo. Consideraram os resultados importantes por fornecerem dados para a equipe de saúde, especialmente o enfermeiro, para melhor assistência a esse grupo, sendo possível a criação de estratégias direcionadas às suas necessidades e características.

Almeida et al (2019) apresentaram estudo que possibilitou conhecer as características sociodemográficas de pessoas estomizadas em decorrência de um tratamento oncológico. Evidenciaram que o câncer colorretal representou a maior causa de estomia. Destacaram que as relações familiares se apresentaram como rede de apoio, muitas vezes com familiares desempenhando papel de cuidadores no processo de tratamento.

Na revisão de 2019, Ayaz-Alkaya evidenciou a saúde psicossocial dos pacientes após a confecção de um estoma. Nos estudos quantitativos, foram mais comumente evidenciadas as seguintes questões psicossociais relacionadas ao estoma: ansiedade, depressão, baixa aceitação da imagem corporal, problemas sexuais, prejuízo nas relações sociais e problemas de adaptação. Já nos estudos qualitativos, sentimentos como incerteza, estigma, frustração, se sentir diferente, foram os mais encontrados. Com base nos resultados, concluiu-se que profissionais de saúde devem estar aptos a implementar intervenções para oferecer cuidados psicossociais.

De Aguiar et al (2019), em seu trabalho, conclui que o estoma de fato apresenta grande impacto na vida dos pacientes. Porém esse impacto vai sendo reduzido no decorrer do tempo com a adaptação e adequação à nova condição.

Ressalta a competência do enfermeiro para realizar intervenções no período pré, trans e pós-operatório, com objetivo de auxiliar melhor adaptação, promover o enfrentamento e melhor qualidade de vida do usuário.

Stelton (2019) aborda brevemente as complicações mais comuns relacionadas aos estomas ou área periestoma que um enfermeiro não especializado pode encontrar em sua vida profissional. A autora ressalta a importância do conhecimento básico à respeito de estomas e suas complicações para tornar o enfermeiro não especialista mais confiante e capacitado para o tratamento dos pacientes.

Ayik, Özden e Cenan (2020) apresentam estudo com alta taxa de complicações de ostomia, especialmente separação mucocutânea. Evidenciam que as características individuais do paciente e da ostomia influenciam significativamente o risco de complicações. Os autores frisam a importância de um acompanhamento com enfermeiro estomaterapeuta e a necessidade de mais estudos sobre o tema para identificar estratégias otimizadas no cuidado de enfermagem para redução de complicações.

Federle (2020) em sua revisão integrativa, conclui que o papel do enfermeiro não compreende apenas orientações em relação ao manuseio da bolsa coletora. O papel da equipe de enfermagem engloba o cuidar, educação, orientações, motivação e incentivo do autocuidado, promovendo assim a autonomia da pessoa com estomia.

Giordano et al (2020), em seu estudo, relata níveis médios a altos de manutenção de cuidados, monitorização, manejo e autoeficácia em relação a autocuidado. Os autores evidenciam que os resultados podem auxiliar no desenvolvimento de intervenções de enfermagem individualizadas.

No estudo de Paczek et al (2020), foi evidenciado que o motivo mais comum de busca de atendimento com a enfermeira estomaterapeuta foi a troca da bolsa coletora. O estudo ressaltou a importância da equipe de saúde, especialmente de enfermagem, responsável pelo planejamento e implementação do cuidado individualizado aos pacientes com estomia. Os autores concluíram a importância da assistência especializada à pessoa com estomia e a necessidade de estudos adicionais para propor melhores cuidados a esse público.

Da Silva et al (2020) realizaram estudo com objetivo de formular e validar um instrumento para consulta de enfermagem com pacientes com estomia intestinal. O estudo resultou em considerações de ordem técnica que podem servir como orientações para melhor assistência a essas pessoas. Os autores concluem que vários fatores afetam o autocuidado e a adesão ao tratamento e que entender esses fatores é fundamental para uma melhor assistência de enfermagem, uma vez que o enfermeiro desempenha papel primordial nessa relação.

O Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia, elaborado pelo Ministério da Saúde em 2021, é uma ferramenta poderosa que conta com conceitos sobre as diversas estomias e orientações específicas e direcionadas a cada tipo de estoma.

Da Silva, da Silva e da Silva (2021) trazem que com auxílio da educação em saúde promovida pelo enfermeiro, o paciente ostomizado e seus familiares e/ou cuidadores tem o aprendizado, adaptação e desenvolvimento de habilidades referentes aos cuidados com a ostomia, facilitados.

Peixoto et al (2021) conclui em seu trabalho que as pessoas com estomias sem complicações apresentaram melhor adaptação, o que demonstra que complicações referentes ao estoma tem impacto negativo. Os autores evidenciam a relevância do enfermeiro no que tange os cuidados das pessoas com estomias, utilizando de escalas avaliativas para avaliar e planejar as melhores condutas relacionadas a cada caso individualmente.

Miguel, Oliveira e Araújo (2022) chegaram à conclusão que baixa escolaridade dos pacientes com estomias de eliminação intestinal interfere no autocuidado e apontam a falta de comunicação, orientação e acompanhamento entre a equipe multidisciplinar.

Discussão referente aos principais diagnósticos de enfermagem do NANDA 2021-2023 relacionados a pessoas com estomias de eliminação

O estudo evidencia que mediante a implantação das etapas do processo de enfermagem, juntamente com os cuidados pré e pós cirurgia, é possível ampliar a assistência dirigida à população dos ostomizados. Identificando os diagnósticos de enfermagem pertinentes a essas pessoas, trabalhando e desenvolvendo a partir de

sua formulação planejamentos e cuidados, é possível auxiliar esses pacientes a desenvolver força de vontade e resiliência para enfrentar de maneira positiva essa nova fase com qualidade de vida.

Para o enfermeiro que prestará serviço aos pacientes ostomizados a formulação de diagnóstico de promoção a saúde é indispensável e fundamental para ressaltar a vontade do paciente em alcançar seu bem-estar.

Em nossa pesquisa podemos levantar vários problemas de enfermagem e assim destacamos 13 diagnósticos de enfermagem conforme o quadro 2.

O paciente que submetido a uma ostomia necessita assistência apropriada, atendendo suas necessidades biopsicossociais e espirituais.

Os diagnósticos físicos mais relevantes compreendem: dor, risco de choque e integridade da pele prejudicada. As características definidoras são a falta de adesão às atividades em saúde, infecção e trauma.

Dentre os diagnósticos relacionados ao emocional e psicológicos, destaco: conflito de decisão, síndrome do stress por mudança, padrão da sexualidade ineficaz e comportamento de saúde propenso a risco. Características definidoras: não aceitação na mudança de estado de saúde, afastamento social, envolvimento inadequado do cuidado, perda da autoestima.

Diante dos diagnósticos levantados, podemos perceber o quanto é importante e necessário a assistência com cuidados e processos de enfermagem, assim executado as intervenções necessárias ao tratamento, proporcionando ao paciente o cuidado de enfermagem com excelência.

CONCLUSÃO

Fazendo a análise dos dados obtidos nesta pesquisa, foi possível compreender a atuação do profissional de enfermagem nos cuidados e educação em saúde ao paciente recém ostomizado, melhorando assim sua qualidade de vida.

Com o estudo foi observado que o enfermeiro capacitado desempenha papel fundamental no ensino do autocuidado da pessoa com ostomia, abordando seus cuidados antes e depois da realização do procedimento e avaliar, dentre outras, as questões relacionadas à nutrição, funcionamento intestinal, comorbidades e dinâmica familiar. Essa abordagem precoce permite criar uma estratégia conjunta e

estabelecer um vínculo de segurança entre paciente, família e/ou cuidadores e equipe de saúde. A família e/ou cuidadores do ostomizado ser incluídos nesta estratégia para um planejamento compreensivo dos cuidados e expectativas em relação a esse novo momento da vida.

A maior parte das complicações é passível de ser evitada. Para isso é necessário o planejamento em base aos princípios fisiológicos e anatômicos do estoma a ser confeccionado e os aspectos biopsicossociais do paciente incluindo suas atividades da vida diária.

Espera-se que este estudo possa contribuir para a reflexão crítica construtiva para um cuidar humanizado, com qualidade na assistência quanto ao processo de reabilitação a ser estabelecido o quanto antes, para maior a possibilidade de potencializar a funcionalidade das pessoas com estomias, prevenir complicações, sequelas e realizar a reintrodução dessas pessoas em suas atividades diárias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.K; COGO, S.B.; BADKE, M.R; BUBLITZ, S; ANTUNES, A.P.; ILHA, A.G. **Relações familiares na perspectiva de rede de apoio social às pessoas ostomizadas em tratamento oncológico**. O Social em Questão, vol.21, n.44, p.241-258, 2019.

Associação Brasileira de Estomatoterapia: SOBEST [internet]. Disponível em <https://sobest.com.br/estomias>. Acesso em 22/04/2022.

AYAZ-ALKAYA, S. **Overview of psychosocial problems ins individuals with stoma: a review of literature**. International Wound Journal, v.16, n.1, pp. 243-249., 2019.

AYIK, C; ÖZDEN, D; CENAN, D. **Ostomy Complications, Risk Factors, and Applied Nursing Care: A Retrospective, Descriptive Study**. Wound Manag Prev, v.66, n.9, p. 20-30, 2020.

BACELAR, S; GALVÃO, C.C.; ALVES, E.; TUBINO, P. **Expressões médicas errôneas: erros e acertos**. Acta Cir Bras [serial online], v.19, n.5, Set-Out 2004.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada em Saúde. **Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia**. Brasília; 2021. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_pessoa_estomia.pdf. Acesso em 23/04/2022.

BUTLER, D.L. **Early postoperative complications following ostomy surgery: a review.** J Wound Ostomy Continence Nurs. v.36, n.5, pp.513-519, 2009.

CRUZ, G.M.G; ANDRADE, M.M.A.; GOMES, D.M.B.M.; CONSTANTINO, J.R.M.; CHAMONE, B.C. **Estoma e câncer retal: revisão de 195 estomas realizados em 380 pacientes portadores de câncer retal.** Rev Bras Coloproctol, v.28, n.2, p.193-203, 2008.

DA SILVA, I.F; DA SILVA, M.G.S; DA SILVA, R.G.S. **Atuação do enfermeiro na promoção do autocuidado de pacientes com ostomias intestinais.** Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem) – Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife, p. 12, 2021.

DA SILVA, J.; SONOBE, E.M.; BUETTO, L.S.; SANTOS, M.G.; LIMA, M.S.; SASAKI, V.D.M. **Estratégias de ensino para o autocuidado de estomizados intestinais.** Rev Rene, Fortaleza, v.15, n.1, p.166-173, Jan-Fev 2014.

DA SILVA, K.A.; AZEVEDO, P.F.; OLIMPIO, R.J.J.; DE OLIVEIRA, S.T.S.; FIGUEIREDO, S.N. **Colostomia: a construção da autonomia para o autocuidado.** Research, Society and Development, v.9, n.11, 2020.

DE AGUIAR, F.A.S.; JESUS, B.P.; ROCHA, F.C. CRUZ, I.B.; NETO, G.R.A.; RIOS, B.R.M.; PIRIS, A.P.; ANDRADE, D.L.B. **Colostomia e autocuidado: significados por pacientes estomizados.** Rev enferm UFPE online, Recife, v.13, n.1, p.105-110, Jan 2019.

FEDERLE, D.C. **Importância das orientações de enfermagem na alta hospitalar para pacientes com ostomia intestinal: Revisão integrativa da literatura.** Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem) - Centro Universitário Uniguairacá. Guarapuva, 2020.

FERNANDES, A.D.B.F.; LOPES, A.M.; FALCÃO, L.M.; DA SILVA, G.R.F. **Adaptação cultural da Escala de Adaptação à ostomia de eliminação para uso no Brasil.** Texto & Contexto – Enfermagem, v. 28, 2019.

GAMA, A.H.; ARAÚJO, E. A. **Estomias intestinais: aspectos conceituais e técnicos.** In: SANTOS, V. L. C. G.; CESARETTI, I. U. R. Assistência em estomaterapia: cuidando do ostomizado. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. p. 39-54.

GIORDANO, V.; NICOLOTTI, M.; CORVESE, F.; ALVARO, R.; VILLA, G. **Describing self-care and its associated variables in ostomy patients.** J Adv Nurs. v.76, n.11, p. 2982-2992, Nov 2020.

GOMES, C. G.; BITTENCOURT, P.P.; PIZARRO, A.R.; MADRUGA, A.P.; CASTRO, E.S.; GOMES, V.L.O. **Ser mulher estomizada: percepções acerca da sexualidade.** Enfermería Global, n.27, p.34-44, Jul 2012.

MEIRELLES, C. A.; FERRAZ, C. A. **Estudo teórico da demarcação do estoma intestinal.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília-DF, v.54, n.3, p.500-510, Jul-Set 2001.

MIGUEL, O.P.; OLIVEIRA, J.C.; ARAÚJO, S.A. **A confecção de ostomias de eliminação intestinal e readmissão hospitalar.** RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v.3, n.2, p.1-22, 2022.

NASCIMENTO, C. M. S.; TRINDADE, G.L.B.; LUZ, M.H.B.A.; SANTIAGO, R.F. **Vivência do paciente estomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem.** Texto Contexto Enfermagem. v.20, n.3, p.557-564, 2011.

PACZEK, R.S.; ENGELMANN, A.I.; PERINI, G.P.; DE AGUIAR, G.P.S.; DUARTE, E.R.M. **Perfil de usuários e motivos da consulta de enfermagem em estomatoterapia.** Ver. Enferm. UPFE online, v.14, p.1-7, 2020.

PEIXOTO, H.A.; DA SILVA, P.M.S. DE SOUZA, P.A.; GUIMARÃES, N.P.A.; PINTO, A.C.S. **Adaptação pós-operatória de pessoas com estomia com e sem complicação: estudo comparativo.** Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2021.

QUEIROZ, C.G.; FREITAS, L.S.; DE MEDEIROS, L.P.; MELO, M.D.M.; DE ANDRADE, R.S.; COSTA, I.K.F. **Caracterização dos ileostomizados atendidos em um serviço de referência de ostomizados.** Enfermeria Glob, v.46, p.13-24, 2017.

ROCHA, J. J. R. **Estomas intestinais (ileostomias e colostomias) e anastomoses intestinais.** Medicina (Ribeirão Preto), v.44, n.1, p.51-56, 2011.

SANTOS, V. L. C. G.; CESARETTI, I. U. R. **Assistência em estomaterapia: cuidando de pessoas com estomia.** São Paulo: Atheneu, 2015.

SILVA, A. L.; SHIMIZU, H. E. **A relevância da Rede de Apoio ao estomizado.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília-DF, v.60, n.3, p.307-311, jun. 2007.

SILVA, A.L; SHIMIZU, H.E. **O significado da mudança no modo de vida da pessoa com estomia intestinal definitiva.** Rev. Latino-am. Enfermagem, v.14, n.3, p.483-490, 2006.

SONOBE, H.M.; BARICHELLO, E.; ZAGO, M.M. **A visão do colestomizado sobre o uso da bolsa de colestomia.** Rev. Bras de Cancerol, v.48, n.3, p.341-348, 2002.

SOUZA, M.T.; DA SILVA, M.D.; CARVALHO, R. **Integrative review: what is it? How to do it?.** Einstein, v.8, n.1 parte 1, p.102-106, 2010.

STELTON, S. **CE: Stoma and Peristomal Skin Care: A Clinical Review.** Am J Nurs. v. 199, n. 6, pp. 38-45, Jun 2019.

VONK-KLAASSEN, S.M.; DE VOCHT, H.M.; DEN OUDEN, M.E.M.; EDDÉS, E.H.; SCHUURMANS, M.J. **Ostomy-related problems and their impact on quality of life of colorectal cancer ostomates: a systematic review.** Quality of Life Research, v.25, n.1, pp-125-133, 2016.